



Foto: PMO.

O caminho para Olinda se tornar Patrimônio Histórico Mundial começou a ser trilhado ao menos meio século antes da declaração oficial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O marco inicial pode ser apontado na década de 1930, quando os principais monumentos do Sítio Histórico foram tombados. A partir desse tombamento, uma série de ações seguiram para proteger e preservar o conjunto arquitetônico, histórico e cultural da cidade.

Em 1980, o Congresso Nacional concedeu a Olinda o título de Monumento Nacional. A etapa seguinte seria o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO no dia 14 de dezembro de 1982, após

quatro anos de trabalho da Prefeitura nesse sentido. Foi a segunda cidade brasileira a receber a honraria, após Ouro Preto (MG).

É assim que a UNESCO descreve a área histórica da Marim dos Caetés:

*“As qualidades únicas do Centro Histórico surgem do equilíbrio preservado entre os edifícios, públicos ou privados, e os jardins organizados desde a primitiva divisão dos lotes. É uma cidade de vistas surpreendentes: uma das numerosas igrejas ou conventos barrocos, ou uma das várias capelas dos passos, vai aparecer a cada vez que dobramos uma esquina. Os refinamentos elaborados da decoração das principais estruturas arquitetônicas contrastam com a charmosa simplicidade do casario pintado de cores vivas ou com as fachadas revestidas de azulejos”.*

Olinda foi fundada no dia 12 de março de 1535 por Duarte Coelho, então donatário da Capitania de Pernambuco. No Século XVI era a capital pernambucana e o principal polo econômico do Brasil Colonial, quando comportava toda produção dos engenhos de cana de açúcar da Capitania.

Tanta riqueza motivou a invasão dos holandeses em 1630, que a incendiaram no ano seguinte. A reconstrução começou em 1654 quando os invasores foram expulsos. A vila ganhou a condição de cidade em 1676, quando foi construída a Diocese de Pernambuco, dando início a um século de reconstruções e fomento cultural.

Entre os principais monumentos destacam-se a Igreja da Graça, a Catedral Sé de Olinda, a Basílica e Mosteiro de São Bento, o Convento de São Francisco, a Igreja de Nossa Senhora das Neves, a Igreja do Carmo de Olinda, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o antigo palácio episcopal, hoje o Museu de Arte Sacra de Pernambuco.